

MÃE, SIMPLEMENTE MÃE

“Porventura pode uma mãe esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti”. (Isaías 49:15)

Li certa vez uma frase que dizia: “Todas as dificuldades e as transformações no corpo durante a gestação e o risco com a própria saúde, não se comparam com a alegria de dar à luz e ser chamada de mamãe”. Então compreendi porque o amor de uma mãe por seu filho é incomparável, em termos de relacionamentos humanos; e superado apenas pelo amor que o próprio Deus tem pelo homem. No texto acima, o profeta Isaías distingue a singularidade desse amor. Ao contrário do que alguns possam pensar, este texto enaltece o amor que a mãe tem pelo filho, ressaltando o que é padrão no comportamento de uma mãe, de jamais abandonar o seu filho.

Mãe ama. Mãe cuida. Mãe acalenta. Mãe aconselha. Mãe disciplina. Mãe corrige. Mãe brinca. Mãe chora. Mãe ri. Mãe sofre. Mãe erra. Mãe acerta. Mãe se priva. Mãe faz tudo isso e muito mais, simplesmente porque é mãe.

Mãe é mãe quando o filho é criança ou quando o filho cresce. Mãe continua sendo mãe quando o filho se forma e trabalha ou se casa. Mãe ainda é mãe quando o filho se torna pai ou mãe, e isso não muda quando o filho envelhece, pois ela ainda é mãe.

É incontável o número de poemas, poesias ou músicas ressaltando o valor dessa mulher que chamamos de mãe. Até mesmo quando alguma mãe, por algum motivo, não se enquadra nas características vistas ou esperadas numa mãe, ainda assim ela é mãe e merece o respeito, pois a maternidade lhe deu a condição de ser mãe.

Como filho, penso que o melhor presente para dar a uma mãe não somente no seu dia, mas de maneira contínua é viver e praticar o quinto mandamento, que diz: “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR teu Deus te dá” (Êxodo 20:12).

Pr. Roberto Barreto

Fonte: Para a Tua Glória

WBooks Editorial